



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

O Presidente

INTERVENÇÃO DE EDUARDO FERRO RODRIGUES,

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

HOMENAGEM A FRANCISCO GEORGE

44 ANOS DE SERVIÇO PÚBLICO – ÚLTIMA INTERVENÇÃO

REITORIA DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA – 20 OUTUBRO DE 2017

É um privilégio pessoal e institucional poder participar nesta sessão em que ouviremos a última intervenção do Dr. Francisco George como Diretor Geral da Saúde.

Quero aqui falar-vos do amigo, do cidadão, do funcionário público e do comunicador que é o Dr. Francisco George.

Somos amigos há muitos anos. Partilhamos gostos, amizades, e acima de tudo valores.

Juntos, com muitos outros companheiros, estivemos nas lutas estudantis e na oposição à ditadura.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

O Presidente

Devo dizer que tinha treze anos quando pela primeira vez que ouvi falar do Francisco George, ou mais exatamente dos manos George. Foi no Rodízio, perto de Almoçageme, onde agora moro.

Quando ainda andávamos no Liceu, os manos George, dois anos mais velhos, representavam o grupo dos democratas republicanos contra os monárquicos pró-Estado Novo. Aquilo para mim foi um exemplo a seguir.

Estiveste do lado certo da história, na barricada da democracia.

Em democracia, Jorge Sampaio, Correia de Campos e eu próprio ainda acompanhámos as tuas incursões partidárias, no PS de Beja.

Tinhas feito um trabalho notável no distrito, já então ao lado da Maria João, nossa tão querida amiga, minha e da minha mulher, que conciliava a sua grande combatividade e competência, com uma serenidade invulgar. Mas aquilo claramente não correu como esperavas. Acabaste por orientar o teu talento para a saúde pública, e ainda bem que assim foi.

O Francisco George sempre foi um homem de serviço público e de causas sociais.

A causa da sua vida tem sido, sem dúvida, a saúde pública. Foi nestes quarenta anos de democracia um dos construtores do Serviço Nacional de Saúde.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

O Presidente

Em Portugal ou na Organização Mundial de Saúde, procurou sempre tornar real e universal o Direito à Saúde, direito social constitucional, fator de igualdade e emancipação da humanidade.

Lembro-me bem como a tua passagem pela OMS em África te marcou – a ti e à Maria João. E não esqueço como beneficiei dessa experiência, pelo menos em termos gastronómicos, nos inesquecíveis almoços em tua casa no Vinagre, em que muitas vezes também estava a Catarina. E também do teu testemunho impressionado (convicto agnóstico), do brilho extraordinário dos olhos de João Paulo II.

Tal como o Xico George, estive sempre no serviço público. Para a nossa geração servir o Estado é o maior privilégio que se pode ter. Especialmente quando se trata de servir o Estado de Direito Democrático que nasceu a 25 de abril de 1974, um dos dias mais felizes das nossas vidas.

Porque lutámos muito, conspirámos muito, para tornar esse dia possível.

A vida não é só feita de alegrias e de dias bons. Há períodos muito difíceis e o Francisco infelizmente sabe disso, da forma mais trágica. Mas como grande lutador que sempre foste, tens conseguido refazer a tua vida.

No final dos anos 60, tornámo-nos amigos mais próximos, através de amigos comuns. O Francisco George tinha um bom carro na altura, um 850. E numa daquelas eleições encenadas pela Ação Nacional Popular, lembro bem de andarem no carro a retirar os cartazes que a ANP tinha acabado de colar.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

O Presidente

Era prático e rápido. Eles colavam e os nossos descolavam. Uma vez, na Avenida da Liberdade, apanhados por uns elementos da Legião Portuguesa, armados, estava-se a ver que aquilo ia acabar mal. Felizmente, o Nicolau Breyner estava ali ao lado a ver tudo, na Cervejaria da Avenida da Liberdade, a Ribadouro, E quando percebeu o que se estava a passar interveio com coragem em defesa dos jovens.

Nunca mais me esqueci deste gesto desse grande ator, que nos deixou há pouco tempo.

Mas, caros amigos, o Xico já nessa altura tinha uma grande qualidade (que alguns mais fracos vêm como defeito) – as palmadas fortíssimas nas costas de todos nós, que para os mais frágeis obrigavam a uma distância de segurança.

Distância de Segurança que hoje tenho nesta sessão mas que na maior parte das vezes não conseguia.

Quando penso num exemplo de servidor público capaz de inspirar a geração dos meus filhos e dos meus netos a abraçar uma carreira na administração pública, penso no Francisco George.

Quando penso na competência técnica e na gestão profissional de que a nossa administração tanto precisa, penso no Francisco George.

Porque a função pública sempre foi para ele um serviço orientado para os resultados, para a satisfação das necessidades coletivas, para a realização pessoal do utente; nunca se confundiu com burocracias inúteis ou hierarquias fúteis.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

O Presidente

Integrou a Direção Geral de Saúde em 2001. Diretor Geral desde 2005.

Nunca foi uma eminência parda. Longe disso. Deu a cara em momentos difíceis e isso valeu-lhe o respeito da população.

Sem exagero, podemos dizer que os Governos passaram e ele ficou como a cara da Saúde em Portugal.

A saúde é das políticas públicas mais sensíveis. Está sempre naturalmente entre as principais prioridades dos portugueses.

Os portugueses sabem bem que quando têm um problema grave, é com o serviço nacional de saúde que contam. E por isso, apesar de todas as críticas, continuam a defendê-lo de forma ativa e notória.

Dar a cara numa área como esta não é para todos. Fazê-lo de forma a tranquilizar a população, num tempo em que a desinformação e a demagogia são frequentes, é só para alguns, para muito poucos. O Francisco George é um deles.

Isto para mim é especialmente impressionante pois posso garantir-vos que nos almoços de amigos a capacidade de comunicação do George é bastante menos eloquente...



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

O Presidente

Muitas vezes temos de lhe pedir para repetir o argumento porque nem sempre o acompanhamos.

Mas não há dúvida de que ele, na televisão, se transfigura.

Ao longo destes anos mais recentes foram várias as crises de saúde pública. Da gripe A ao vírus ébola, da legionella ao surto de sarampo. Em todos esses momentos, o Francisco George foi a voz segura que o País ouvia com atenção.

“Sempre alerta, sem alarmismos”, como ele gosta de dizer.

Por isso, tem hoje o reconhecimento de todo o País e de todas as forças representadas na Assembleia da República, e sou testemunha disso mesmo.

Nós agora é que podíamos ficar alarmados com esta ideia de estarmos perante a sua última intervenção como Diretor Geral de Saúde. Mas felizmente ele não se vai calar nem vai deixar de servir a causa pública.

Outros desafios por certo o esperam.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

O Presidente

Obrigado, Francisco George. Pela grande amizade mas sobretudo pelo exemplo de cidadania e de profissionalismo que dás às novas gerações.

Desejo-te um grande e saudável futuro. E à tua família. À Madalena. E aos teus filhos tão queridos, Alexandra e Gonçalo.

E muitos parabéns a ti e ao teu irmão João pelo 70º aniversário.

Muito obrigado.

Eduardo Ferro Rodrigues